

## **ABUSO DE PODER NA ECONOMIA**

Luiz Carlos Bresser-Pereira

*IstoÉ-Senhor*, 31.5.1989

O ideal liberal de um Estado que não tem nenhum poder sobre a economia não faz obviamente sentido. É teoricamente insustentável e jamais foi posto em prática por qualquer país. Em contrapartida, os riscos do abuso de poder no exercício da política economia são também fatais. Se quisermos entender a causa última do caos provocado pelo Plano Primavera na Argentina e pela ameaça de crise aguda que ronda o descongelamento do Plano Verão, veremos que essa causa foi o excessivo uso do poder. E o paradoxal, em ambos os casos, é que esse abuso de poder foi praticado por economistas em nome de uma ortodoxia neoliberal.

Os formuladores de política econômica possuem em geral poder limitado de intervenção na economia. No limite, os neoliberais novo clássicos - a forma mais recente que assumiu o monetarismo neoclássico - afirmam que esse poder é nenhum. A posição monetarista é obviamente ideológica, subestimando a possibilidade de intervenção. Por outro lado, nos países em que o Estado é altamente deficitário, está muito endividado e a taxa de inflação é muito alta, costuma-se afirmar que o Estado está imobilizado, que ele perdeu latitude para por em prática políticas monetárias e fiscais efetivas. Esta afirmativa é basicamente correta.

Isto não significa, entretanto, que nessas condições o Estado não possa fazer política econômica. Pode e tem que fazê-la. E continua dispondo de instrumentos poderosíssimos para intervir na economia. Esses instrumentos não são as políticas fiscais e monetárias convencionais, mas o congelamento dos preços, a manipulação da taxa de câmbio e a manipulação da taxa de juros.

Nos momentos de crise, quando os instrumentos convencionais foram neutralizados, as autoridades não têm outra alternativa senão usar desses instrumentos não convencionais. Mas devem fazê-lo com muito cuidado, com muita moderação, procurando sob todas as formas respeitar as leis do mercado, as leis do valor. Se não o fizerem, se usarem de forma abusiva o poder, o remédio poderá ser muito pior do que a doença.

Um exemplo de uso abusivo do poder em política econômica ocorreu no caso do Plano Primavera, na Argentina. O congelamento foi feito de forma moderada, flexível, mas em seguida o governo passou a manipular abusivamente a taxa de câmbio, valorizando o austral para segurar a inflação. Quando não foi mais possível manter essa política, desvalorizou de forma brusca (e as formas bruscas são também violências contra o mercado) o austral. Quando essa desvalorização não foi suficiente para evitar a fuga para os dólares do mercado paralelo o governo aumentou de forma abusiva porque violenta a taxa de juros. Os agentes econômicos perceberam que o governo não tinha condições financeiras para bancar esse jogo e a fuga para o dólar e para os ativos reais continuou, levando o Plano Primavera a um estrondoso fracasso e a economia argentina a uma crise aguda na qual está até agora imersa.

No Plano Verão os abusos foram felizmente menores. Mas houve sem dúvida a violência da desindexação com a eliminação da OTN, o começo de valorização do novo cruzado e o erro da taxa de juros altíssima nos primeiros meses do plano. Felizmente esses abusos estão sendo corrigidos a tempo. Não é possível administrar as economias modernas sem o recurso à política econômica, e não há política econômica sem o uso do poder, mas nada é mais perigoso do que o abuso desse poder.